10 de novembro de 2020

Índice de Bem-estar
2004-2019

A generalidade dos domínios do Índice de Bem-estar apresentou uma evolução positiva entre 2014 e 2019

O Índice de Bem-estar (IBE) da população portuguesa evoluiu positivamente entre 2004 e 2019, tendo registado uma inflexão em 2007, 2008 e em 2012. Recuperou no ano seguinte, estimando-se uma continuação de crescimento para 2019.

O IBE reflete a evolução do bem-estar da população recorrendo a dez índices sintéticos. Estes índices traduzem duas perspetivas de análise: *Condições materiais de vida* e *Qualidade de vida*.

Entre 2007 e 2008, e entre 2010 e 2013 estes dois índices evoluíram em sentidos opostos. No primeiro período as *Condições materiais de vida* evidenciam uma tendência crescente e a *Qualidade de vida* uma tendência decrescente, invertendo-se esta situação no segundo período. A partir de 2013 iniciaram uma evolução no mesmo sentido.

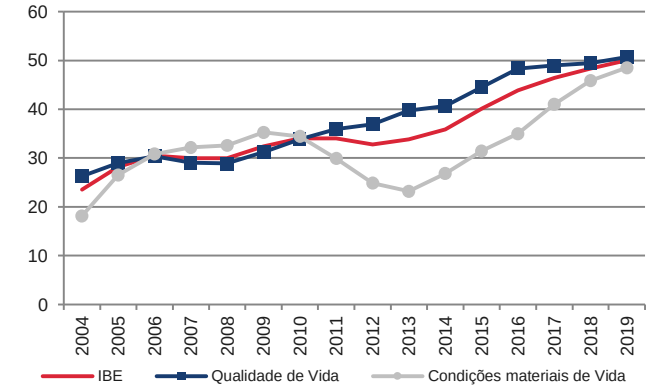
Dos dez domínios que integram o IBE, a *Segurança pessoal,* a *Educação, conhecimento e competências* e o *Bem-estar* económico, são os que apresentaram uma evolução mais favorável no período analisado. Inversamente, o domínio do *Emprego* foi o que apresentou evolução mais desfavorável, embora tenha vindo a recuperar continuamente desde 2013. A evolução mais recente dos dez domínios, permite concluir que entre 2014 e 2019, nove de entre eles apresentaram uma evolução positiva.

O INE apresenta os principais resultados da oitava edição do *Índice de Bem-estar para Portugal*, para o período 2004-2019. Este índice tem por referência metodologias e quadros concetuais adotados por um conjunto de organizações internacionais, nomeadamente a OCDE, o Eurostat e outros Institutos de Estatística.

1. Análise global

Os dados preliminares para 2019 apontam para a continuação de um ligeiro crescimento do IBE, explicado por uma melhoria na *Qualidade de vida*, e pela melhoria mais pronunciada nas *Condições materiais de vida*. Em 2019, o *Índice de Bem-estar* atingiu o seu valor mais elevado 50,0 (numa escala de 0 a 100), continuando a recuperação iniciada em 2013.

Gráfico 1 - Índice de Bem-estar (IBE) global e por perspetiva



Entre 2004 e 2019, o Índice de Bem-estar passou de 23,5 a 50,0. Esta evolução positiva deveu-se sobretudo aos progressos na vertente *Qualidade de vida* (com a exceção do período 2007-2008) e nas *Condições materiais de vida* (exceto no período 2010-2013).

www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

De facto, o Índice de Bem-estar em Portugal evoluiu quase sempre positivamente entre 2004 e 2019, tendo-se reduzido apenas em 2007 e em 2012.

As duas perspetivas de análise do bem-estar – traduzidas pelos índices sintéticos de *Condições materiais de vida* e de *Qualidade de vida* – apresentaram comportamentos distintos. O índice de *Qualidade de vida* foi sempre superior ao das *Condições materiais de* vida, com exceção do período de 2006 a 2010, durante o qual estes índices inverteram as suas posições.

Os dois índices evoluíram em sentidos opostos nos períodos 2007-2008 e 2010-2013. O índice que explica a evolução das *Condições materiais de vida* registou uma evolução negativa no período 2010-2013, atingindo o seu valor mínimo, de 23,2, em 2013. O índice relativo à evolução da *Qualidade de vida* apresentou uma evolução negativa no período 2007-2008, tendo a partir desse período apresentado uma evolução continuamente positiva.

O índice relativo às *Condições materiais de vida* cresceu progressivamente menos desde 2004 e decresceu efetivamente a partir de 2010 até 2013, tendo apresentado acréscimos a partir de 2014. Estima-se que em 2019 se situe cerca de 30 pontos acima do nível verificado em 2004.

Por sua vez, na perspetiva da *Qualidade de vida*, à evolução positiva moderada entre 2004 e 2008 correspondente a uma variação total de 2,6, seguiu-se uma evolução também positiva e mais pronunciada no período 2008-2019, de 21,8. Estima-se que, em 2019, este índice se situe cerca de 24,4 pontos acima do nível verificado em 2004.

Os resultados obtidos advêm de evoluções diferenciadas no tempo, dos domínios que alicerçam as duas perspetivas consideradas. Na evolução das *Condições materiais de vida* observam-se três períodos de tempo distintos: entre 2004 e 2009 o índice apresenta uma evolução positiva, à custa do contributo da evolução do domínio do *Bem-estar económico*, apesar dos decréscimos no mesmo período dos índices dos domínios do *Emprego* e da *Vulnerabilidade* económica; um segundo período, de 2010 a 2013, em que o índice apresenta uma evolução negativa, em resultado dos decréscimos muito acentuados dos índices dos domínios *Emprego* e *Vulnerabilidade* económica; e finalmente uma evolução positiva a partir de 2014, em resultado da evolução também positiva dos índices dos três domínios.

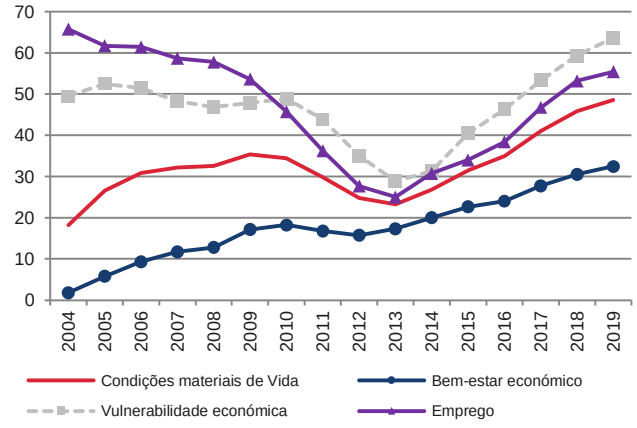
O índice de *Bem-estar económico* apresenta uma evolução positiva aproximadamente linear, contrariamente ao que sucede aos dois restantes domínios das *Condições materiais de vida*. Com efeito, cresceu praticamente de forma contínua desde 2004 (apenas com uma ligeira exceção no período 2011-2012), sendo o domínio que no período em análise apresentou um aumento mais pronunciado (30,7).

Em praticamente todos os anos desde 2006, verificou-se um agravamento do índice relativo à *Vulnerabilidade económica*, atingindo o valor mínimo em 2013: 28,8[1]. O índice tem vindo a crescer desde esse ano, estimando-se que esse crescimento tenha prosseguido em 2019. No cômputo global do período em análise (2004-2019), observou-se uma variação de 14,1.

[1] O aumento dos índices significa sempre uma melhoria do bem-estar e o seu decréscimo um agravamento do bem-estar. O decréscimo do índice de *Vulnerabilidade económica* significa um agravamento da vulnerabilidade económica e, portanto, do bem-estar.

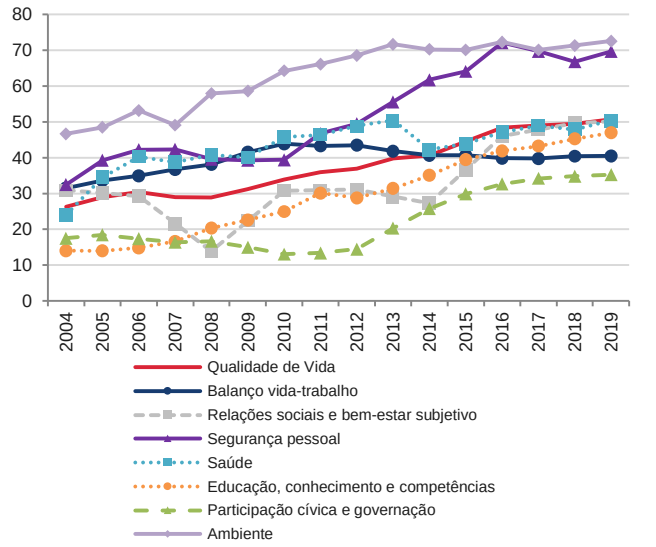
O domínio *Emprego* com um decréscimo de 40.7 entre 2004 e 2013, concorreu de forma significativa para a descida do índice sintético de *Condições materiais de vida*. No entanto, tal como sucedeu com o domínio da *Vulnerabilidade económica*, o índice respetivo, após ter atingido um valor mínimo em 2013, cresceu nos anos seguintes, tendo-se projetado novo crescimento para 2019.

Gráfico 2 - IBE: Condições materiais de vida e respetivos domínios



Dos sete domínios que explicam o bem-estar em matéria de *Qualidade de vida*, quatro contribuíram destacadamente para a evolução globalmente positiva registada nesta perspetiva.

Gráfico 3 - IBE: Qualidade de vida e respetivos domínios



Em primeiro lugar, o domínio da *Segurança pessoal*, cujo índice desceu de 2006 a 2009, cresceu a partir desse ano, atingindo em 2016 o seu valor mais elevado, e decresceu ligeiramente a partir daí.

Em segundo, a *Educação, conhecimento e competências* cresceu continuamente no período em estudo, com a exceção apenas do ano 2012.

Em terceiro, o domínio da *Saúde* apresenta também uma evolução tendencialmente crescente do índice, apenas com uma quebra em 2014.

Por último, a evolução do índice relativo ao domínio do *Ambiente* recuou apenas em 2007 e manteve-se relativamente estável a partir de 2013. Trata-se do domínio que durante todo o período apresenta os valores mais elevados do índice, refletindo assim uma posição relevante de Portugal em termos internacionais.

Os índices relativos aos restantes domínios apresentaram evoluções inferiores ao desempenho global da perspetiva *Qualidade de vida*.

Em termos de variação no período 2004-2019, os domínios *Participação cívica e governação* e *Relações*

sociais e bem-estar subjetivo apresentam comportamentos semelhantes.

Já o domínio do *Balanço vida-trabalho* é o domínio pertencente à perspetiva da *Qualidade de vida* que menos cresce no período, mantendo-se relativamente estável sobretudo a partir de 2010.

Em termos globais, a análise dos períodos 2004-2008, 2008-2014 e 2014-2019 permite destacar quatro grupos de domínios, em função dos comportamentos evidenciados pelas taxas de variação média anual (Quadro 1): os grupos que apresentaram uma evolução sistematicamente positiva nos três períodos; os que passaram de uma evolução negativa no primeiro período para uma evolução positiva nos restantes; os que só tiveram uma evolução positiva no terceiro período; e finalmente o *Balanço vida-trabalho* que passou duma evolução positiva inicial para uma evolução nula no último período.

Quadro 1 - Evolução da variação média anual segundo o domínio, nos períodos 2004-2008, 2008-2014 e 2014-2019

Domínios	2004-08	2008-14	2014-19
Bem-estar económico, Saúde, Educação, Segurança, Ambiente	+	+	+
Relações sociais e bem-estar subjetivo, Participação cívica	-	+	+
Vulnerabilidade económica, Emprego	-	-	+
Balanço vida-trabalho	+	+	0

Legenda: taxa de variação média anual positiva (+), negativa (-) ou nula (<|0,4|) (0)

2. Condições materiais de vida

2.1. Bem-estar económico

O domínio *Bem-estar económico* apresentou um crescimento significativo até 2010, inverteu essa tendência até 2012 e iniciou uma recuperação desde então. É de relevar nesta recuperação a evolução favorável dos indicadores de desigualdade e concentração e da despesa de consumo final das famílias. Estes indicadores e em menor grau o da avaliação subjetiva das condições materiais de vida são os que tiveram o comportamento mais favorável no período. Os indicadores relativos ao património foram não só os que tiveram a evolução mais contida, como também os que apresentaram durante o período valores mais baixos.

Embora o domínio *Bem-estar económico* e os seus respetivos indicadores tenham apresentado uma evolução genericamente positiva, sublinhe-se que partem em 2004 de valores muito baixos e atingem, no final do período, valores que se situam, em média, na proximidade de 30 (numa escala de 0 a 100), o que é revelador da posição de Portugal no que respeita a este domínio, por relação aos valores mais elevados do conjunto de países que funciona como referência em termos de normalização de indicadores.

Gráfico 4 - Bem-estar económico e respectivos indicadores

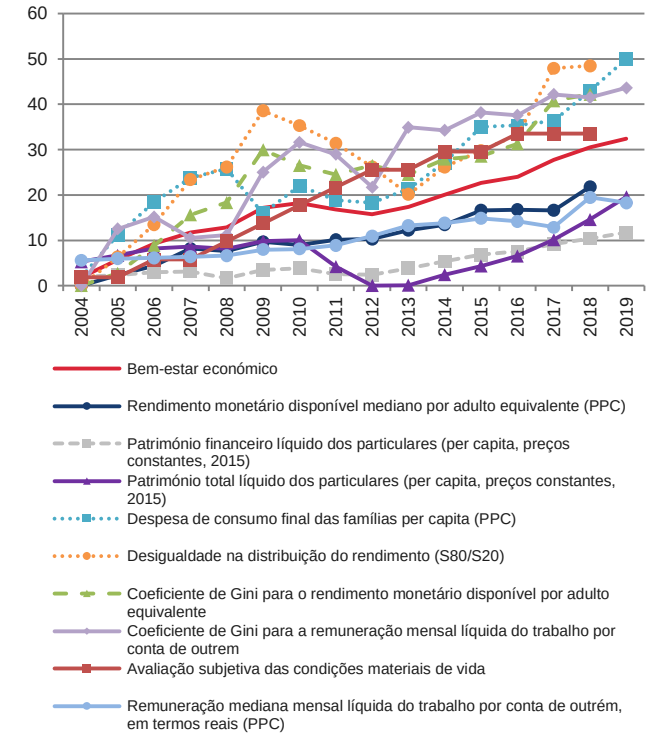
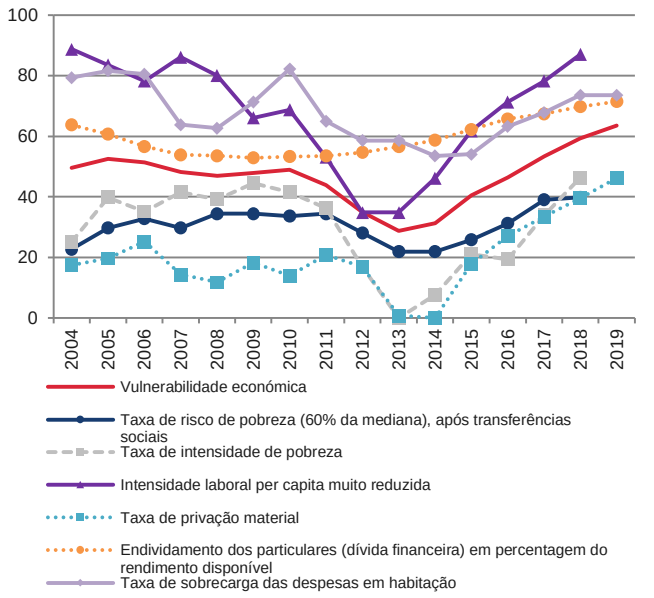


Gráfico 5 - Vulnerabilidade económica e respetivos indicadores



2.2. Vulnerabilidade económica

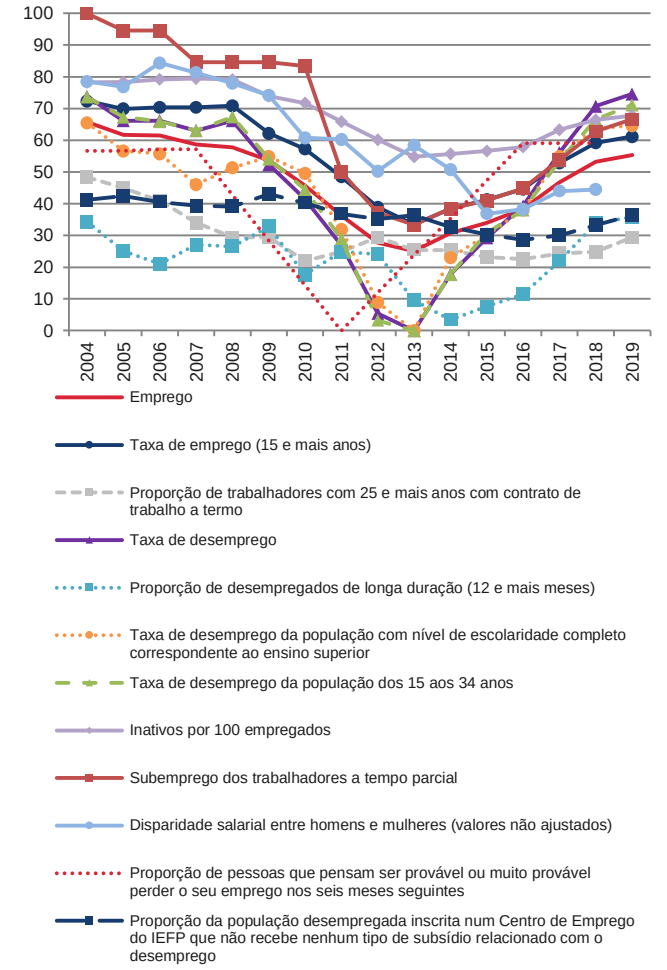
O domínio *Vulnerabilidade económica* ocupa o segundo lugar dos que apresentam a evolução mais desfavorável ao longo do período em estudo, refletindo a progressiva vulnerabilidade das famílias induzida pelo afastamento das mesmas do mercado de trabalho e pela intensificação da dificuldade em pagar os compromissos assumidos com a habitação. A generalidade dos indicadores decresceu de forma menos pronunciada até 2010, e de forma abrupta nos três anos seguintes. No entanto, registaram-se evoluções positivas a partir de 2014, devidas sobretudo à redução da taxa de privação material, da taxa de intensidade de pobreza e da intensidade laboral muito reduzida. A partir desse ano, todos os indicadores deste domínio apresentaram uma evolução favorável.

2.3. Emprego

O domínio *Emprego* é a componente do bem-estar com evolução mais desfavorável, devido essencialmente à evolução da disparidade salarial entre homens e mulheres, a qual só muito recentemente tem diminuído, e do subemprego dos trabalhadores a tempo parcial. O indicador com evolução mais favorável, embora muito ligeira, foi o da proporção de pessoas que pensam ser provável ou muito provável perder o seu emprego nos seis meses seguintes.

O índice deste domínio que decresceu continuamente até 2013, inverteu a tendência a partir desse ano, tendo-se projetado para 2019 a continuação desta melhoria.

Gráfico 6 - Emprego e remuneração e respetivos indicadores



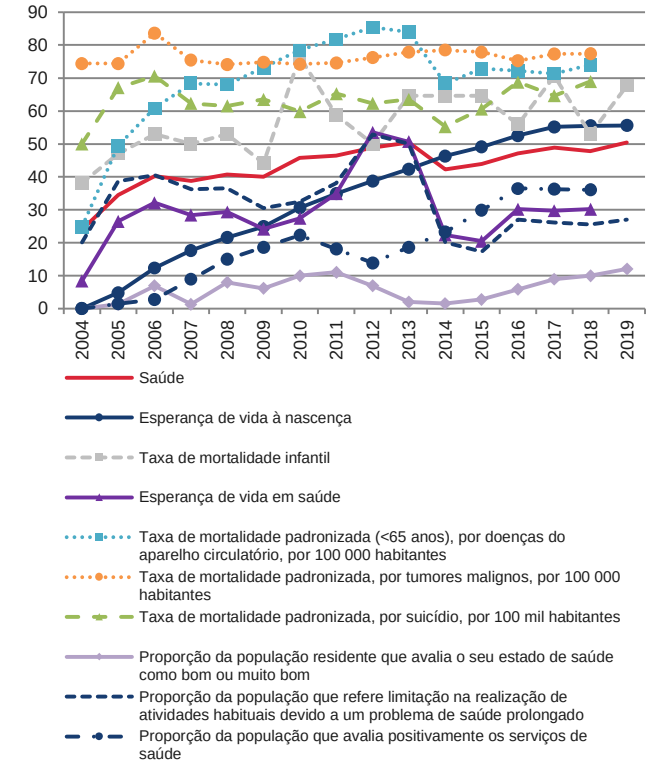
3. Qualidade de vida

3.1. Saúde

Estima-se que o domínio da *Saúde*, ocupe o terceiro lugar relativamente aos sete domínios que constituem a perspetiva da *Qualidade de vida,* em termos de evolução favorável, no período 2004-2019. Esta evolução foi muito acentuada até 2006, mais suave desse ano até 2013, e com uma descida mais acentuada em 2014 (devida sobretudo à evolução negativa da população que refere limitação na realização de atividades habituais devido a um problema de saúde prolongado e da esperança de vida em saúde), voltou a crescer suavemente a partir daí. A esperança de vida, a mortalidade por doenças do aparelho circulatório, a avaliação positiva os serviços de saúde e a taxa de mortalidade infantil foram os indicadores que apresentaram uma evolução superior à do índice de domínio.

Noutra perspetiva, distinta da análise da evolução dos indicadores, a qual reflete o posicionamento de Portugal face aos países tomados como referência, refira-se o valor elevado e, portanto, positivo em termos de bem-estar, uma vez que estes índices têm polaridade negativa, dos índices da mortalidade por tumores malignos e por doenças do aparelho circulatório. Na posição oposta, observam-se os valores baixos do índice de teor subjetivo relativo à população que avalia o seu estado de saúde como bom ou muito bom.

Gráfico 7 - Saúde e respetivos indicadores

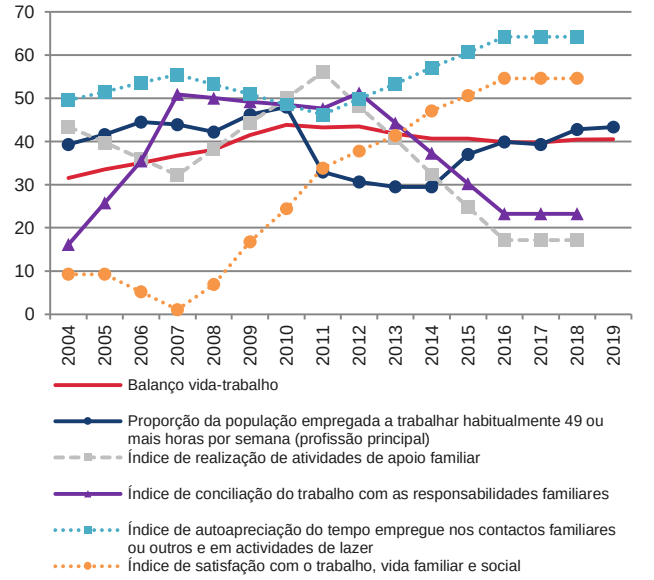


3.2. Balanço vida-trabalho

A capacidade de conciliação entre o tempo dedicado ao trabalho e a outras vertentes da vida pessoal, como a família, os amigos ou o lazer em geral, é um importante fator de caraterização do bem-estar.

A conciliação vida-trabalho apresentou uma evolução positiva durante o período, mais pronunciada até 2010. A partir deste ano tem vindo a diminuir ligeiramente. Esta diminuição recente resulta do movimento de sentido oposto dos seguintes indicadores: da evolução desfavorável do índice de realização de atividades de apoio familiar e o da conciliação do trabalho com as responsabilidades familiares; este desenvolvimento não foi suficientemente compensado pela evolução positiva do índice de autoapreciação do tempo empregue nos contactos familiares ou outros e em atividades de lazer e pelo índice de satisfação com o trabalho, vida familiar e social. Destaca-se pela positiva, a melhoria, a partir de 2014, do desempenho do indicador relativo aos trabalhadores que trabalham mais de 49 horas por semana.

Gráfico 8 - Balanço vida-trabalho e respetivos indicadores



3.3. Educação, conhecimento e competências

O domínio da *Educação* foi a componente do bem-estar com o segundo melhor desempenho. Este índice teve uma evolução positiva durante todos os anos do período, com exceção de um pequeno decréscimo em 2012.

A evolução do indicador do abandono precoce de educação e formação é a principal responsável pelo andamento positivo do índice, coadjuvada a partir de 2013 pelas evoluções igualmente positivas da taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação e pelo índice de consumos culturais. Devem também ser assinalados, pela sua evolução positiva, os indicadores relativos às publicações científicas e à proporção de pessoas (30-34 anos) com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior e do número médio de anos de escolaridade completa da população ativa.

Destaca-se pela negativa, com valores muito reduzidos em todo o período, embora crescentes, o indicador sobre patentes.

Gráfico 9 - Educação, conhecimento e competências e respetivos indicadores

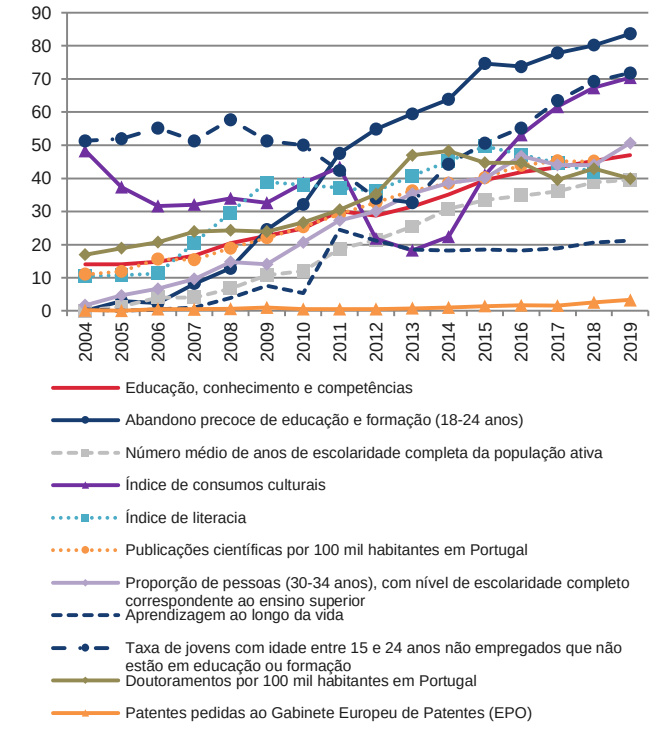
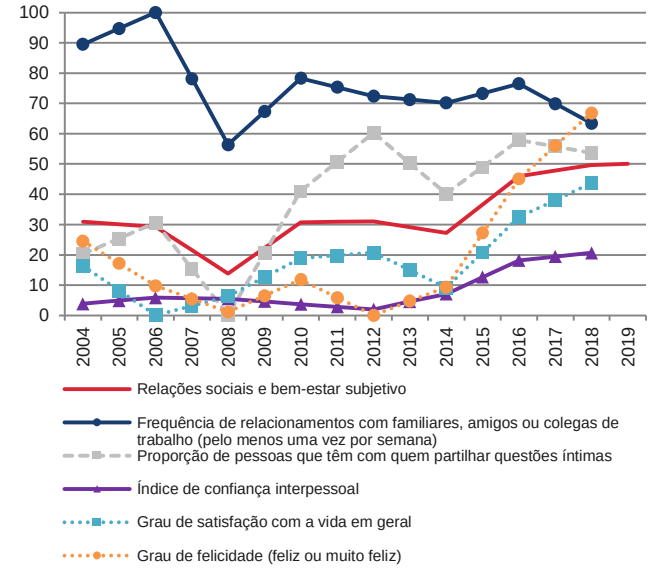


Gráfico 10 - Relações sociais e bem-estar subjetivo e respetivos indicadores



3.4. Relações sociais e bem-estar subjetivo

A variação do índice no período 2004-2019, no domínio das *Relações sociais e bem-estar subjetivo*, foi positiva, embora com oscilações (decréscimo entre 2006 e 2008 e 2012 e 2014). A variação favorável registada a partir de 2014 deve-se sobretudo à evolução do grau de felicidade e da satisfação com a vida em geral. Independentemente da análise da sua contribuição para a evolução do índice, sublinhe-se os valores praticamente sempre reduzidos do índice de confiança interpessoal e os valores sempre elevados dos relacionamentos com familiares, amigos ou colegas de trabalho.

3.5. Participação cívica e governação

Este domínio decresce duma forma suave até 2010 e cresce a partir daí, mais pronunciadamente a partir de 2012.

Esta evolução positiva, posterior a 2012, resulta sobretudo do índice de participação em atividades públicas e do grau de interesse pela política.

Deve também ser evidenciado o índice de governação que assume quase sempre no período, valores mais elevados do que os dos restantes indicadores.

Uma nota negativa para o índice de participação eleitoral que tem decrescido quase linearmente durante todo o período, assumindo no seu final valores mínimos por comparação com o grupo de países de referência.

Gráfico 11 - Participação cívica e governação e respetivos indicadores

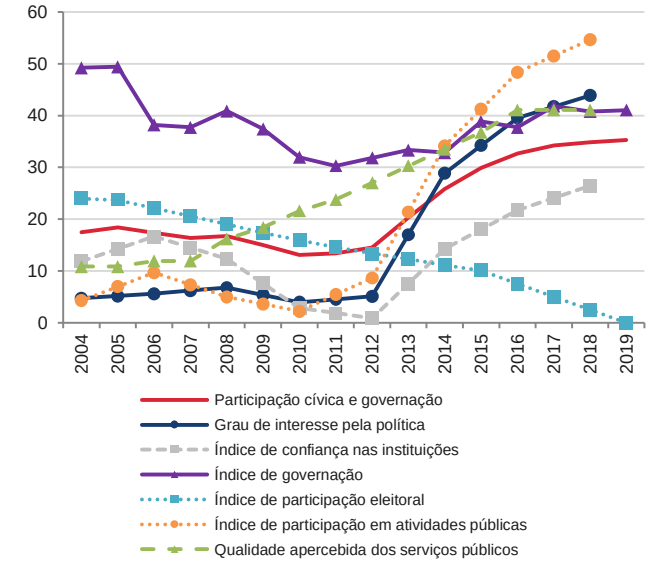
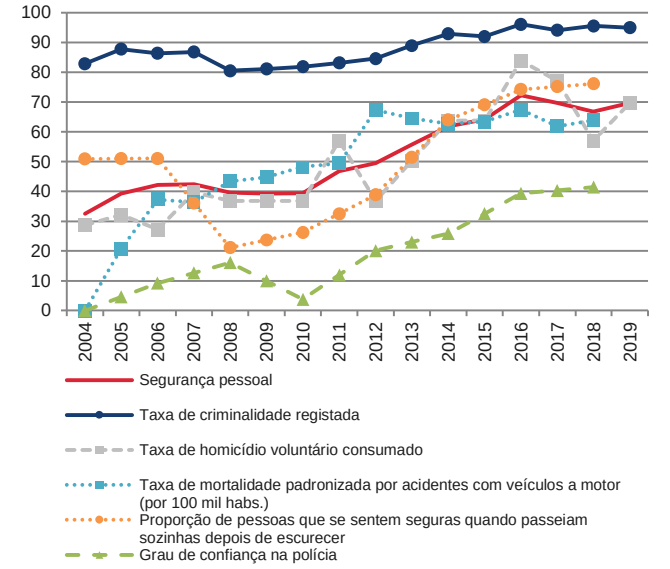


Gráfico 12 - Segurança pessoal e respetivos indicadores



3.6. Segurança pessoal

A *Segurança pessoal* permanece o domínio com evolução positiva mais pronunciada entre os dez índices constituintes do IBE.

A variação deste domínio permite observar três fases distintas: uma evolução positiva inicial até 2007, uma segunda fase de relativa estabilidade entre 2007 e 2010 e finalmente, a partir de 2010 e até 2016, um crescimento contínuo. Em 2017 verificou-se uma quebra projetando-se uma ligeira recuperação em 2019.

Todos os indicadores apresentam uma evolução positiva. Salientam-se os indicadores relativos à mortalidade em acidentes com veículos a motor e com menor relevo, o indicador de confiança na polícia, e da taxa de homicídio.

Igualmente, deve ser relevada a importância do indicador relativo à criminalidade, o qual assume valores muito elevados ao longo do período, contribuindo assim para valores mais elevados do índice de *Segurança pessoal*.

3.7. Ambiente

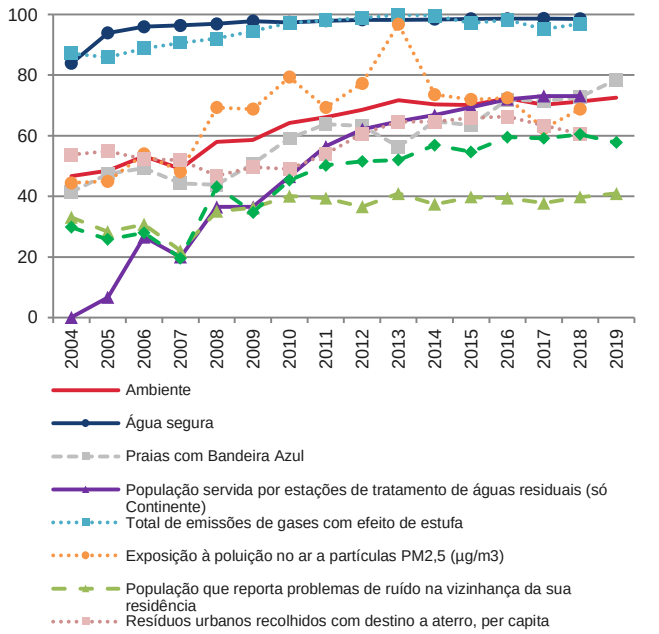
O domínio do *Ambiente* apresenta uma evolução com tendência positiva e pequenas flutuações (um ligeiro decréscimo no ano de 2007 resultante da evolução negativa, nesse ano, de seis dos seus oito indicadores).

O indicador com maior contributo na evolução positiva do índice foi a variação da população servida por estações de tratamento de águas residuais.

Com contribuições positivas, embora menores, é possível apontar o caso da evolução dos indicadores praias com Bandeira Azul e população que reporta problemas de poluição, sujidade ou outros problemas ambientais na vizinhança da sua residência.

Refiram-se por fim, os valores sempre muito elevados ao longo do período, dos indicadores relativos à água segura e total de emissões de gases com efeito de estufa.

Gráfico 13 - Ambiente e respetivos indicadores



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

NOTA TÉCNICA

Metodologia

O Índice de Bem-estar (IBE) é um estudo estatístico de periodicidade anual e cujo âmbito geográfico é o país. As variáveis que integram a construção do IBE provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional, do Sistema Estatístico Europeu, do Banco Mundial e outros.

Do ponto de vista concetual, as condições materiais de vida das famílias e a qualidade de vida foram identificadas como perspetivas essenciais na avaliação da evolução do bem-estar. Neste contexto, procurou-se que cada perspetiva fosse representada com indicadores, os quais podem ser consultados nos Quadros em Anexo, agrupados em domínios de análise.

Na perspetiva das **Condições materiais de vida** foram considerados três domínios de análise que agregam 26 indicadores:

- **Bem-estar económico** – através da avaliação das possibilidades correntes e futuras de consumo, da realização do bem-estar material e da desigualdade de distribuição de rendimento;
- **Vulnerabilidade económica** – através da medição da pobreza monetária, da privação material, do endividamento e da vulnerabilidade da habitação;
- **Emprego** – através da caracterização da participação e inclusão social, da vulnerabilidade do trabalho, da disparidade salarial segundo o sexo, e da qualidade do trabalho.

Na perspetiva de **Qualidade de vida**, foram considerados sete domínios de análise que agregam 48 indicadores:

- **Saúde** – através dos indicadores-resultado na saúde e da avaliação da prestação de cuidados de saúde;
- **Balanço vida-trabalho** – através da avaliação da conciliação do tempo afeto à família e ao trabalho e da avaliação subjetiva do balanço vida-trabalho;
- **Educação, conhecimento e competências** – através da caracterização da educação formal, da aprendizagem ao longo da vida, da qualidade de educação e nível de competências adquiridas e da produção de conhecimento e inovação;
- **Segurança pessoal** – através da avaliação da criminalidade e da avaliação subjetiva da segurança pessoal;
- **Participação cívica e governação** – através da avaliação da participação cívica e política e da confiança nas instituições;
- **Relações sociais e bem-estar subjetivo** – através da avaliação do bem-estar subjetivo social e do bem-estar subjetivo individual, dimensões que pela sua especificidade não serão objeto de análise conjunta;
- **Ambiente** – através da avaliação de qualidade da água e do ar, da intensidade apercebida de ruído, da análise do destino final dos resíduos e da avaliação subjetiva da qualidade ambiental.

Parte destes 74 indicadores, fixados após uma análise de coerência do conjunto de indicadores em cada domínio, correspondem à agregação de indicadores de segundo nível.

As variáveis tomadas em cada domínio vêm expressas em diferentes unidades de medida, amplitudes e escalas. O método adotado para a sua normalização foi o método min-max.

Cada indicador tem uma polaridade positiva ou negativa. Se um indicador tiver uma polaridade positiva, como a taxa de emprego, tem uma relação direta com o bem-estar. Se tiver uma polaridade negativa, como sucede com a taxa de desemprego, tem uma relação inversa com o bem-estar: quando o desemprego cresce, o bem-estar diminui.

Neste método, cada indicador com polaridade positiva e para cada ano, é calculado a partir do rácio da diferença entre o valor desse indicador de base e o valor mínimo, e a amplitude total do valor do indicador no período considerado. No caso de o indicador ter polaridade negativa, o resultado da normalização é o complemento para a unidade obtido no rácio anteriormente referido. Os valores obtidos nestas operações são multiplicados por 100.

(continua)

(continuação)

Os valores máximos e mínimos utilizados para normalizar cada um dos indicadores são obtidos a partir dos dados relativos ao mesmo indicador para um conjunto de países de referência relativamente ao período em análise: Dinamarca, Finlândia, Suécia, Áustria, Bélgica, Alemanha, França, Luxemburgo, Holanda, Irlanda, Reino Unido, Itália, Malta e Espanha. Para a definição do grupo de países de referência usou-se uma tipologia de países elaborada pelo Eurofound para análise da qualidade de vida na Europa. Isto significa que a importância atribuída aos indicadores, após reescalonamento, reflete o posicionamento de Portugal em relação a esse conjunto de países. A identificação e exclusão de *outliers* (exceto quando o *outlier* é Portugal), foi realizada previamente à determinação dos máximos e mínimos definitivos.

Cada indicador normalizado varia entre 0 e 100. Quanto mais próximo estiver de 100, mais se aproxima do valor máximo que esse indicador assume, em todo o período em análise, no conjunto dos países de referência. Pelo contrário, se se situar próximo de 0, aproxima-se do valor mínimo para esses países.

Todos os indicadores e índices de domínio têm a mesma ponderação. As funções de agregação utilizadas foram a média aritmética, no caso da agregação dos indicadores em cada índice de domínio, e média geométrica, no caso da agregação dos domínios por perspetiva, e dos domínios no IBE.

A projeção de cada domínio para o ano *t+1* resulta das projeções dos indicadores desse domínio. A partir de cada indicador para o qual o valor para o ano *t+1* é desconhecido, foi realizada uma projeção através de um alisamento exponencial, com base no método de Holt, utilizando um parâmetro de alisamento $\alpha = 0{,}98$ dado que se pretende atribuir maior importância aos anos mais recentes na projeção.

As opções metodológicas subjacentes à conceção e operacionalização do IBE encontram-se descritas no Documento Metodológico disponível em www.ine.pt, na opção Metainformação.

Arredondamentos

Eventuais cálculos efetuados a partir dos valores publicados, podem apresentar diferenças por arredondamentos de casas decimais.

Bibliografia

Auke Rijpma; Michail Moatsos; Martijn Badir; Hans Stegeman. (2017). *Netherlands beyond a GDP: A Wellbeing Index.* unpublished, Munich Personal RePEc Archive, Munich. Disponível em https://mpra.ub.uni-muenchen.de/78934

COIN - Competence Centre on Composite Indicators and Scoreboards, https://ec.europa.eu/knowledge4policy/composite-indicators_en

Eurofound. (2014). *Developing a country typology for analysing quality of life in Europe.* Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Giovannini, E., Nardo, M., Saisana, M., Saltelli, A., Tarantola, A., & Hoffman, A. (2008). *Handbook on constructing composite indicators: methodology and user guide*. Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD).

Stiglitz, J. E., Sen, A., & Fitoussi, J.-P. (2009). *Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress*.